

SUB-ÁREA: Leptospirose em Animais de Produção e Equinos

Diagnóstico sorológico de *Leptospira* spp. em cavalos Baixadeiros na Microrregião da Baixada Maranhense

Leandro Macedo Miranda¹, Anny Gabrielly de Brito Martins¹, Rildon Porto Candeira¹, Rejane Victória Silva Mota¹, Hellian Colins Araujo Teixeira¹, Gabrielle Cristina Santos Soares¹, Hamilton Pereira Santos¹, Ana Lúcia Abreu Silva¹

¹ Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Brasil

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias do gênero *Leptospira* spp. Sua transmissão ocorre após a exposição da pele ou mucosas à água e efluentes contaminados. Em equinos a doença causa grandes prejuízos econômicos, levando à perda de desempenho em animais atletas, além de provocar distúrbios reprodutivos, respiratórios, gastrointestinais, oculares e icterícia. A microrregião da Baixada Maranhense, situada no noroeste do estado do Maranhão, caracteriza-se pela grande abundância de campos inundáveis. Nela, habita um grupamento genético denominado cavalo Baixadeiro, o qual é extremamente adaptado às condições ambientais e climáticas desta microrregião. O estudo teve como objetivo avaliar a exposição de cavalos Baixadeiros a sorovares de *Leptospira* spp. Foram coletadas amostras de sangue de equinos distribuídos em municípios da microrregião da Baixada Maranhense. A amostragem foi obtida por conveniência, selecionando animais com idade mínima de 6 meses. Para o diagnóstico de leptospirose, foi utilizado o teste de soroaglutinação microscópica para detecção de anticorpos anti-*Leptospira* spp. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Experimentação Animal da Universidade Estadual do Maranhão (CEEa/UEMA), com o número de protocolo 04/2023. Todas as amostras de soro foram testadas contra 24 sorovares de referência, cultivados no Laboratório de Diagnóstico de Doenças Infecciosas localizado na UEMA. Foram analisadas 87 amostras de sangue de equinos provenientes dos municípios de Bequimão (25), Pinheiro (42) e São Bento (20), sendo 69 fêmeas e 18 machos, com idades variando entre 1 e 12 anos. Todos os equinos testados (100%) foram reagentes para *Leptospira* spp. Os sorovares predominantes foram: Bratislava (53,5%), Patoc (10,7%), Pomona (10,7%), Australis (7,1%), Canicola (3,57%), Copenhageni (3,57%), Hebdomadis (3,57%), Sentot (3,57%) e Pyrogenes (3,57%), com títulos variando de 1:100 a 1:800. O sorovar Bratislava foi o mais presente, com títulos de até 1:800. Nenhum dos animais testados havia sido vacinado contra leptospirose, eliminando a possibilidade de resultados falsos positivos decorrentes de resposta vacinal. Os resultados obtidos fornecem dados relevantes sobre a presença de *Leptospira* spp. em equinos do grupamento genético cavalo Baixadeiro, representando um risco significativo para a saúde humana e animal, sendo a vacinação fundamental para a prevenção e controle dessa zoonose.

Palavras-chave: equinos; leptospirose; soroaglutinação microscópica; zoonose.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).